

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1S 2025

Lisboa, 30 de julho de 2025



Volume de negócios com crescimento de 9 mil M€ em Portugal, com aumentos na carteira de crédito e na captação de poupança nos vários segmentos de clientes. Rácios de capital acima de 20% após pagamento em maio de dividendo de 850 M€, o mais elevado de sempre. Após a S&P, também a DBRS sobe *rating* para “A”.

Caixa alcança resultado líquido de 893 M€, evidenciando resiliência face à descida de taxas de juro

- No 1º semestre de 2025, a Caixa alcançou um Resultado Líquido de 893 M€, semelhante ao período homólogo (+4 M€), beneficiando do aumento do volume de negócios de 9 mil M€ e de um balanço com menor risco
- Margem Financeira reduz 10% face ao período homólogo devido ao contexto de descida das taxas de juro, mas apresenta uma estabilização em comparação com o registado no 1º trimestre
- Em 2025, à semelhança dos 2 anos anteriores, a Caixa manteve o preçário inalterado e aplicou isenções em várias operações em Portugal, resultando num aumento de apenas 0,4% no resultado de comissões, abaixo do crescimento de 5% do Volume de Negócios
- Volume de negócios consolidado atinge 169 mil M€, impulsionado pelo crescimento de 9 mil M€ em Portugal, comparativamente a junho de 2024
- No primeiro semestre, a carteira de Crédito a Clientes aumentou ~2,3 mil M€ com crescimento robusto quer nas Empresas e Institucionais (1,0 mil M€), quer nos Particulares (1,3 mil M€), cerca de 1,2 mil M€ no Crédito Habitação e ~100 M€ no Crédito ao Consumo
- Novos empréstimos à habitação alcançam 2,6 mil M€ no semestre, suplantando o valor do período homólogo em mais de 1.000 M€, um crescimento de 63%
- Rácio de eficiência (*Cost-to-Income*) recorrente de 29%
- Provisões e imparidades para riscos de crédito diminuíram 4 M€, enquanto outras provisões diminuíram 138 M€, influenciadas pelo reforço de 127 M€ em 2024 associado ao mecanismo de compensação da transferência do Fundo de Pensões
- Dividendo de 850 M€, pago em maio de 2025, foi o mais elevado de sempre, totalizando 3.350 M€ em dividendos distribuídos desde 2017

Forte dinâmica comercial contribuiu para liderança no digital, nos cartões e nos estatutos de PME Líder 2024

- Em Portugal, as transações digitais registaram um crescimento de 8%, totalizando 475 milhões, das quais 1,2% realizadas em agência. Para tal, contribuiu o aumento do número de clientes *mobile* que ultrapassa já os 2 milhões
- Pela primeira vez a Caixa foi o banco com o maior número de Estatutos atribuídos no âmbito das PME Líder 2024. Foram distinguidas 3.881 empresas com apoio da Caixa, um crescimento de 52% face ao programa anterior, evidenciando o aprofundamento da preferência das empresas pela Caixa
- A Caixa manteve a liderança no negócio de cartões com mais 100 mil cartões emitidos face a junho de 2024, totalizando 4,8 milhões de cartões bancários efetivos
- A Caixa é a marca bancária mundial que mais cresceu em valor entre os bancos tradicionais, e a terceira que mais cresceu a nível global (+163%). É a marca bancária mais valiosa a nível nacional ocupando a 116ª posição internacionalmente

S&P e DBRS sobem *rating* da Caixa, consolidando a avaliação no escalão “A”

- Em julho, a DBRS elevou o *rating* a “A”, evidenciando a eficácia da reestruturação da Caixa
- Em março, a S&P Global Ratings subiu o *rating* de longo prazo para “A”, o mesmo nível da República Portuguesa. O *rating* de curto prazo subiu para “A-1”, a notação mais elevada neste prazo
- Moody’s atribuiu *rating* intrínseco de “a3” o mais elevado da banca nacional

Rácios prudenciais acima de 20% após pagamento de dividendo histórico de 850 M€

- Rácios de capital de 20,9% (CET1) e 21,0% (Total), incluem o resultado líquido do período deduzido do dividendo relativo a 2024 (850 M€) e do *payout* apurado para o primeiro semestre de 2025
- Geração orgânica de capital de 6.850 M€ desde a recapitalização, equivalente a 1,7 vezes o valor recebido do acionista
- A Caixa é, novamente, o único banco português a integrar a lista dos 200 maiores bancos mundiais em capital Tier 1, pela revista *The Banker* 2025, classificando-se na 190ª posição

Qualidade de ativos melhora contribuindo para um Balanço com menor risco

- Rácio NPL (*Non-Performing Loans*) em níveis historicamente baixos: 1,47% no primeiro semestre de 2025, fruto da redução sustentada do crédito vencido e da orientação do novo crédito para as melhores classificações de risco
- Custo de risco de crédito é de -0,32% refletindo a evolução favorável da qualidade do crédito devido à melhoria do cenário macroeconómico
- Exposição a ativos não core – NPL, imóveis e fundos de reestruturação – reduz 84 M€ no semestre

Caixa mantém contributo ativo para o desenvolvimento sustentável e no apoio social

- MSCI ESG Ratings sobe *rating* da Caixa para “AA”, correspondendo a um nível de liderança
- Na 7.ª edição dos “Prémios Caixa Mais Mundo” foram abrangidos 600 estudantes do ensino superior, refletindo um reforço do número e do valor das bolsas atribuídas face a edições anteriores
- A Caixa foi distinguida no “Europe’s Climate Leaders 2025” como uma das 600 empresas que lideram o combate às alterações climáticas (*Financial Times* e *Statista*)



PRINCIPAIS INDICADORES (CONSOLIDADO)

	2024-06	2025-06	Varição
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)			
Margem financeira estrita	1.426	1.283	-143
Resultados de serviços e comissões	289	290	1
Produto global da atividade	1.800	1.665	-135
Custos de estrutura	534	556	22
Resultado bruto de exploração	1.266	1.109	-157
Resultados operacionais	1.307	1.292	-15
Resultado líquido	889	893	4
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
			p.p.
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(1) (2)}	27,1%	25,1%	-2,0
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽²⁾	18,7%	17,3%	-1,4
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(1) (2)}	2,7%	2,5%	-0,2
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽²⁾	1,9%	1,7%	-0,1
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(1) (2)}	3,7%	3,2%	-0,4
Custos com pessoal / Produto global da atividade ^{(1) (3)}	14,3%	15,5%	1,2
Cost-to-income BdP ⁽¹⁾	29,3%	32,8%	3,6
Cost-to-income recorrente ^{(1) (3)}	25,4%	29,0%	3,6

	2024-12	2025-06	Varição
INDICADORES DE BALANÇO (M€)			
Ativo líquido	106.284	106.385	101
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	22.988	17.864	-5.124
Aplicações em títulos	23.662	26.493	2.830
Crédito a clientes (líquido)	53.522	55.443	1.920
Crédito a clientes (bruto)	55.385	57.123	1.738
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	413	599	186
Recursos de clientes e outros empréstimos	86.765	87.785	1.020
Passivos titulados	1.495	1.198	-297
Capitais próprios	10.889	10.756	-132
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
			p.p.
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	50,4%	52,1%	1,8
Rácio de transformação ⁽¹⁾	61,8%	64,1%	2,3
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA			
			p.p.
Rácio de NPL - EBA Risk Dashboard	1,48%	1,47%	-0,01
Rácio de NPL (excluindo disponibilidades) ⁽⁴⁾	2,04%	1,86%	-0,18
Rácio de NPL (líquido de imparidade)	0,0%	0,0%	0,0
Rácio de NPE - EBA Risk Dashboard	1,25%	1,41%	0,2
Cobertura de NPL - EBA Risk Dashboard	168,7%	166,9%	-1,8
Cobertura de NPE - EBA Risk Dashboard	146,1%	127,4%	-18,8
Custo do risco de crédito	-0,50%	-0,32%	0,18
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)			
			p.p.
CET 1 (fully implemented) ⁽⁵⁾	20,3%	20,9%	0,7
Tier 1 (fully implemented) ⁽⁵⁾	20,3%	20,9%	0,7
Total (fully implemented) ⁽⁵⁾	20,5%	21,0%	0,5
Liquidity coverage ratio	322,9%	323,1%	0,2
Net stable funding ratio (maio)	188,9%	186,3%	-2,6
Leverage ratio	8,8%	8,9%	0,1
REDE COMERCIAL E RECURSOS HUMANOS			
			#
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	512	512	0
Número de agências - Grupo CGD ⁽⁶⁾	886	884	-2
Número de empregados - Caixa Portugal	6.067	5.992	-75
Número de empregados - Grupo CGD	10.817	10.750	-67
RATING CAIXA			
	Intrínseco	Longo Prazo	Outlook
Morningstar DBRS ⁽⁷⁾	A	A	Estável
Moody's Ratings	a3	Baa1	Estável
S&P Global Ratings	a-	A	Estável

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (2) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações); (3) Excluindo custos não recorrentes; (4) Excluindo disponibilidades em bancos centrais e outros depósitos à vista; (5) Perímetro prudencial incluindo o resultado líquido do período, deduzido do montante dos dividendos relativos ao ano de 2024 (850 M€) e do payout apurado para o primeiro semestre de 2025; (6) Fecharam 2 agências do BNU M acau; (7) Rating atribuído a 2 de julho de 2025.



ATIVIDADE CONSOLIDADA

RESULTADOS

No primeiro semestre de 2025, a Caixa alcançou um resultado líquido consolidado de 893 milhões de euros, um valor semelhante ao registado no período homólogo do ano anterior (+0,4%). Resultado impulsionado pelo crescimento do volume de negócios, que mitigou o impacto da descida das taxas de juro na margem financeira do Grupo Caixa. O contexto macroeconómico e o reduzido valor do crédito vencido continuaram a proporcionar condições para a diminuição das provisões e imparidades no período.

A atividade doméstica contribuiu com 825 milhões de euros para o resultado consolidado, e a atividade internacional com 68 milhões de euros. Na atividade internacional sobressai a constituição de provisões e imparidades pelo BCI, em Moçambique, determinadas pela redução do rating da dívida soberana e o respetivo impacto no cálculo de potenciais perdas. De entre as entidades internacionais, o BNU Macau, o BCI em Moçambique e o BCG em Angola foram as que apresentaram um maior contributo para o resultado líquido consolidado, com 28 milhões de euros, 18 milhões de euros e 10 milhões de euros respetivamente.

A margem financeira consolidada registou uma diminuição de 143 milhões de euros (-10% face ao período homólogo), alcançando 1.283 milhões de euros. Esta evolução da margem financeira consolidada reflete essencialmente os seguintes efeitos:

- Na atividade doméstica, ao longo do primeiro semestre de 2025, manteve-se a tendência de descida das taxas diretoras por parte do BCE, com reflexo nas taxas de mercado, tendo a Euribor a 6 meses reduzido 50 p.b. no período. A consequente queda nos proveitos da carteira de crédito foi compensada pelo aumento de 2,3 mil milhões de euros no volume de crédito em Portugal. De igual modo, procedeu-se a um reforço no investimento em títulos, particularmente de dívida pública e supranacionais, reduzindo-se a posição de liquidez junto do banco central. No seu todo, a atividade doméstica contribuiu com 1.025 milhões de euros para a margem financeira consolidada, dos quais 428 milhões de euros provenientes das atividades de tesouraria, gestão da carteira de títulos e das restantes entidades domésticas.
- A atividade internacional contribuiu com 258 milhões de euros para a margem financeira consolidada, representando um aumento de 5 milhões de euros face ao primeiro semestre de 2024, destacando-se o desempenho positivo do BCI em Moçambique (+9 milhões de euros) e do BCG Angola (+5 milhões de euros). Nestas duas entidades, foi decisiva a redução dos juros pagos, induzida quer pelo efeito volume quer pelo efeito preço. No que respeita ao BCG Angola, é também de notar o aumento dos juros recebidos face ao período homólogo.

O resultado de serviços e comissões registou um ligeiro aumento de 0,4% na atividade consolidada (+1% na atividade da Caixa Portugal), totalizando 290 milhões de euros. Este

aumento resulta essencialmente da evolução positiva nas comissões recebidas com meios de pagamento e com a venda de seguros e fundos de investimento, associados ao aumento do volume de negócios da Caixa, tendência que se mantém desde o ano anterior. A Caixa manteve inalterado, pelo terceiro ano consecutivo, o preçário de comissões.

Os resultados de operações financeiras totalizaram 88 milhões de euros, valor igual ao registado no primeiro semestre de 2024. Nos primeiros seis meses de 2025, os ganhos obtidos com a gestão da carteira de títulos compensaram os resultados negativos registados nos instrumentos derivados e nas operações cambiais.

Os outros resultados de exploração registaram um aumento de 7 milhões de euros face ao registado no primeiro semestre de 2024, essencialmente devido ao efeito de contabilização da retenção do imposto de 10% relativo aos dividendos distribuídos pelo BCI, em junho de 2024.

Os custos de estrutura consolidados recorrentes registaram um aumento de cerca de 27 milhões de euros (+6%) face a junho de 2024. O investimento que a Caixa tem vindo realizar na transformação tecnológica e na melhoria do serviço prestado aos clientes explica os aumentos observados tanto em gastos gerais administrativos (+23 milhões de euros) como em depreciações e amortizações (+4 milhões de euros). Os custos com pessoal recorrentes registaram um aumento de 0,8 milhões de euros (+0,3%) relativamente ao ano anterior.

A Caixa manteve o seu rácio de eficiência recorrente (*Cost-to-Income*) abaixo de 30% nos primeiros seis meses de 2025, fixando-se em 29,0%.

No primeiro semestre de 2025, a Caixa alcançou um resultado líquido consolidado de 893 milhões de euros, um valor semelhante ao registado no período homólogo do ano anterior.

À semelhança do ocorrido no período homólogo de 2024, durante o primeiro semestre de 2025 registou-se uma reversão de provisões e imparidades para riscos de crédito, na mesma ordem de grandeza, atendendo à gestão rigorosa do risco de crédito e à melhoria contínua do cenário macroeconómico em Portugal. A atuação pró-ativa e

rigorosa na gestão do crédito malparado permitiu a manutenção dos níveis de recuperação no período, em cerca de 37 milhões de euros em ambos os semestres de 2024 e 2025.

Por outro lado, no primeiro semestre de 2024 foi efetuado um reforço de outras provisões não recorrentes, no valor de 127 milhões de euros, associadas ao mecanismo de compensação estabelecido no contexto da transferência para a Caixa Geral de Aposentações das responsabilidades financiadas pelo Fundo de Pensões do Pessoal da Caixa Geral de Depósitos, influenciando a evolução das provisões e imparidades totais do primeiro semestre de 2024 para o primeiro semestre de 2025. Excluindo os efeitos não recorrentes ocorridos no período, que incluem também o programa de reestruturação da Caixa, as provisões e imparidades fixaram-se em -98 milhões de euros em 2025, que compara com -92 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2024.



Na atividade internacional, de assinalar o reforço das provisões e imparidades no BCI, em Moçambique, associado à avaliação do risco da dívida soberana de Moçambique, após a agência de *rating* S&P reduzir o respetivo *rating* de longo prazo em moeda local.

Como resultado das evoluções descritas, o custo de risco de crédito consolidado passou de -0,50% em dezembro de 2024 para -0,32% em junho de 2025.

Com a diminuição de 15 milhões de euros nos resultados operacionais, **os impostos sobre lucros diminuíram cerca de 4 milhões de euros (-1%)** em junho de 2025, face a junho de 2024.

Os **rendimentos de instrumentos de capital** totalizaram 1,5 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2025. Os **resultados das empresas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial** totalizaram cerca de 27 milhões de euros, apresentando um aumento de cerca de 3 milhões de euros relativamente a junho de 2024. As **filiais detidas para venda** contribuíram com cerca de 10 milhões de euros para o resultado, valor ligeiramente inferior ao registado no ano anterior. A componente de **interesses que não controlam** apresentou uma diminuição de 12 milhões de euros (-34%) por via do impacto das imparidades para a dívida soberana de Moçambique na parte do resultado atribuído aos acionistas minoritários do BCI.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 106.385 milhões de euros no primeiro semestre de 2025.

No 1º semestre de 2025, é de salientar o aumento do crédito na atividade doméstica (+2.270 milhões de euros) com contributos de todos os segmentos. Este crescimento permitiu à Caixa manter a **liderança no crédito** com uma quota de 17,9% (maio). No conjunto do crédito concedido a empresas e institucionais, o crescimento nos seis meses de 2025 foi de 997 milhões de euros, tendo a carteira alcançado os 21.881 milhões de euros. Em termos homólogos o crescimento foi de 1.483 M€ (+7%), variações que comprovam o reforço do apoio da Caixa à economia nacional, salientando-se o crescimento acima do mercado nos principais setores da atividade como a agricultura, atividades imobiliárias e construção, alojamento e

Aumento de cerca de 2,3 mil M€ no crédito a clientes (atividade doméstica), com crescimento em todos os segmentos.

O rácio NPL consolidado, fixa-se em 1,47%, ... valor inferior à última média europeia divulgada (1,9%).

CRÉDITO A CLIENTES BRUTO		(milhões de euros)	
	2024-12	2025-06	Variação (%)
Atividade Doméstica	47.615	49.885	4,8%
Empresas e Institucionais	20.884	21.881	4,8%
Particulares	26.731	28.004	4,8%
Habitação	25.536	26.712	4,6%
Consumo e outras finalidades	1.195	1.292	8,1%
Atividade Internacional	7.770	7.238	-6,8%
Total	55.385	57.123	3,1%

restauração, entre outros.

O novo crédito à habitação registou um valor de 2.581 milhões de euros, no semestre, o que representa um aumento de 63%

face ao período homólogo de 2024, e suporta o crescimento do volume em carteira (+1.176 milhões de euros) para um total de 26.712 milhões de euros. Também no crédito ao consumo o crescimento da produção (+34% YoY) impulsionou um aumento da carteira que totalizava, em junho de 2025, o valor de 1.292 milhões de euros (+13% YoY) face ao mesmo período do ano passado. Com esta evolução a Caixa continua líder nos segmentos de crédito a particulares (19,5%) e crédito à habitação (23,9%).

RECURSOS DE CLIENTES		(milhões de euros)	
	2024-12	2025-06	Variação (%)
No balanço	86.765	87.785	1,2%
Atividade doméstica	75.723	77.354	2,2%
Particulares	59.719	59.868	0,2%
Empresas e Institucionais	16.004	17.486	9,3%
Atividade internacional	11.041	10.431	-5,5%
Fora do balanço	23.287	23.719	1,9%
Total	110.052	111.504	1,3%

Os **recursos de clientes** em balanço registaram um valor de 87.785 milhões de euros (+1,2% face a dezembro de 2024), em termos consolidados. Em Portugal, de salientar o aumento nas empresas e institucionais (+1.482 milhões de euros), o que contribuiu para o aumento do **total de recursos de clientes** que registou 111.504 milhões de euros (+1,3% face a dezembro de 2024), dos quais 23.719 milhões de euros são recursos fora de balanço. A **Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes**, com uma quota de 22,8%, **como nos depósitos de particulares** onde registou uma quota de 31,1%, em maio de 2025.

No seu conjunto, a evolução do crédito e recursos proporcionou que **o volume de negócios** do Grupo **ascendesse a 169 mil milhões de euros, em junho de 2025**, um crescimento de 9 mil milhões de euros comparativamente a junho de 2024. Também em Portugal, se verificou um crescimento do volume de negócios fazendo com

que a Caixa mantivesse a posição de liderança do mercado.

Ao nível da qualidade dos ativos, o **rácio NPL consolidado caiu para 1,47%** em junho de 2025 por comparação a dezembro de 2024, fruto da redução sustentada do crédito vencido e da orientação do novo crédito para as melhores classificações de risco.

O **rácio NPL, excluindo disponibilidades, foi de 1,86% registando uma redução de 55 p.b. face a junho de 2024**. Em junho de 2025 o rácio de cobertura de NPL cifrou-se em 167% (cobertura total de 191% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de **NPL líquido de imparidades em 0% (zero)**.

A Caixa mantém a redução de exposição a ativos não core, a qual decresceu 18% face ao mesmo período de 2024. Assim, os **imóveis registaram no último ano uma redução de 63 milhões de euros** situando-se em 207 milhões de euros em junho de 2025. Os **fundos de reestruturação** totalizam 111 milhões de euros, com uma diminuição de 11 milhões de euros. Por último, as **propriedades de investimento** apresentam um valor de apenas 10 milhões de euros.



LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2025, a Caixa continuou a apresentar uma apreciável disponibilidade de liquidez, superior a 39 milhões de euros, através quer em depósitos junto do Eurosistema, com cerca de 13 mil milhões de euros, quer em ativos disponíveis para colateral em operações junto do Banco Central Europeu, que no final deste período totalizavam aproximadamente 26 mil milhões de euros.

Assim, considerando a ampla disponibilidade de liquidez e a robusta solvência, e tendo obtido a autorização prévia do *Single Resolution Board* (SRB), a Caixa exerceu a opção de reembolso antecipado da emissão de *Senior Preferred* (SP), no montante de 300 milhões de euros, com efeitos a 15 de junho de 2025, na data prevista contratualmente para o exercício da *call*.

No final de junho de 2025 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 323,1%, valor superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

CAPITAL

No final do primeiro semestre de 2025, os capitais próprios eram de 10.756 milhões de euros, após a distribuição de 850 milhões de euros de dividendos ao acionista da Caixa, motivo pelo qual o capital próprio consolidado registou um decréscimo de 132 milhões de euros (-1,2%) face ao final de 2024.

Os rácios *CET1*, *Tier 1* e *Total*, situaram-se em 20,9%, 20,9% e 21,0% respetivamente (incluindo o resultado líquido do período, deduzido do montante dos dividendos relativos ao ano de 2024 (850 M€) e do *payout* apurado para o primeiro semestre de 2025), cumprindo com uma cómoda margem os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa.

De salientar que o rácio de *CET1* apresenta uma margem de 12,1 p.p. acima dos requisitos regulamentares de capital para 2025.

MREL

Em maio de 2025, a Caixa foi notificada relativamente aos requisitos de fundos próprios e de passivos elegíveis no âmbito do MREL, aplicáveis a partir desse momento, sendo de 25,68% do total de ativos ponderados pelo risco (RWA) – uma redução de 65 pontos base face ao requisito anterior – e 6,30% da exposição total do rácio de alavancagem (LRE).

O rácio de MREL apurado a 30 de junho de 2025 foi de 26,54% do total de ativos ponderados pelo risco e de 10,27% da exposição total do rácio de alavancagem, superando os requisitos.

A Caixa prevê manter o cumprimento dos requisitos através da combinação de fundos próprios e de passivos elegíveis e não está sujeita ao cumprimento de qualquer requisito mínimo de subordinação. A estratégia preferencial de resolução é a *Multiple Point of Entry*.

RATING

As avaliações de *rating* de que a Caixa foi alvo em 2025 consolidaram a sua avaliação no escalão “A”.

A 2 de julho, a **Morningstar DBRS elevou o *rating* a “A”**, assente na melhoria sustentada dos resultados, na redução contínua dos NPL (*non-performing loans*) e nas significativas reservas de capital. O *outlook* foi revisto para “Estável”.

A **S&P Global Ratings**, no decurso do mês de março de 2025, elevou o *rating* a “A”, o mesmo nível da República Portuguesa, atribuindo um *outlook* “Estável”. O *rating* de curto prazo subiu de “A-2” para “A-1”, a notação mais elevada neste prazo.

Relativamente à **Moody’s**, o *rating* atribuído em novembro de 2024 ao **Baseline Credit Assessment (BCA) da Caixa foi de “a3”, que permanece como o mais elevado do setor em Portugal.**

ATIVIDADE DOMÉSTICA

Banca Digital

No segundo trimestre de 2025, o digital manteve-se como um pilar estratégico da Caixa, refletindo-se no crescimento contínuo do número de clientes digitais ativos, no aumento das vendas *online* e no reconhecimento externo obtido.

No mercado nacional, o número de clientes digitais ativos ultrapassou os 2,45 milhões, abrangendo clientes particulares e empresas, o que representa 73% da base total de clientes, traduzindo um crescimento homólogo de 6%.

Destaca-se o crescimento sustentado do canal *mobile*, que superou 2 milhões de clientes, um aumento de cerca de 11% face ao período homólogo, consolidando a sua relevância junto dos utilizadores.

No âmbito da estratégia de inovação no serviço ao cliente, essencial para potenciar a satisfação e o desenvolvimento do negócio, registou-se um novo aumento no número de acessos ao Caixadirecta, com um crescimento homólogo superior a 9%, totalizando mais de 253 milhões de *logins*.

O negócio digital continua a evidenciar uma evolução significativa, com as vendas digitais a representarem mais de 80% do novo negócio. Este desempenho foi impulsionado pelo crescimento expressivo na contratação *online* de produtos como cartões de crédito (+65%), seguros financeiros (+43%) e seguros não financeiros (+35%).

A oferta de produtos e serviços foi reforçada, nomeadamente através da ampliação da gama de produtos disponíveis nos canais digitais. Foram também implementadas melhorias nas jornadas de contratação, com o objetivo de aumentar a celeridade e a simplicidade da experiência do cliente.

Em cumprimento do Aviso n.º 4/2024 do Banco de Portugal, que determina a identificação do beneficiário final dos fundos e do prestador de serviços de pagamento, a Caixa passou a disponibilizar, nas operações de pagamento de serviços e débitos diretos, o nome do beneficiário final, promovendo maior transparência nas operações financeiras.

A inclusão continua a ser uma prioridade para a Caixa, com especial enfoque na acessibilidade digital. Em linha com a

Diretiva Europeia da Acessibilidade, foram introduzidas melhorias nos canais Caixadirecta e no site institucional, assegurando que a informação é acessível e compreensível para todos os utilizadores.

Com vista à melhoria da experiência do cliente, foi introduzido um novo identificador no serviço SPIN – o NIF. Este junta-se ao número de telemóvel e ao NIPC (no caso de pessoas coletivas), permitindo aos clientes efetuar transferências imediatas com maior flexibilidade.

A Assistente Virtual da Caixa passou a integrar uma componente informativa, além da funcionalidade transaccional, estando agora disponível na App Caixadirecta e no site institucional. A sua base de conhecimento foi significativamente alargada, permitindo-lhe prestar apoio a um número crescente de clientes e em mais temas.

A segurança, enquanto elemento central da relação com os clientes, foi reforçada com a implementação gradual de uma nova política de *passwords* e de novos ecrãs de *login* nos canais Caixadirecta Particulares e Empresas. Esta transição está a ser conduzida de forma faseada, assegurando clareza, reforço da segurança e minimização do impacto para os utilizadores. Paralelamente, a Caixa intensificou a comunicação com os clientes, promovendo a literacia digital e a sensibilização para os principais tipos de fraude, com o objetivo de reforçar a sua proteção.

Particulares

No primeiro semestre de 2025, a Caixa registou um crescimento de 63% na produção de Crédito à Habitação face ao período homólogo, impulsionado por uma forte dinâmica comercial, uma oferta competitiva e campanhas promocionais. Destaca-se a renovação da campanha de taxas fixas, com isenção de comissões iniciais e condições atrativas para prazos de 2, 3 e 5 anos.

O segmento jovem (até 35 anos) representou 53% do montante contratado, beneficiando de medidas de natureza pública e de uma oferta específica com reembolso de prémios de seguros e isenção de comissões. A Caixa manteve também o plano de retenção de carteira, com ações proativas das agências.

A campanha “Casa +Eficiente” promove a eficiência energética, oferecendo redução de *spread* até 0,15 p.p. e isenção de comissões para imóveis com melhor desempenho energético. Foram ainda disponibilizadas condições especiais para transferências de crédito de outras instituições.

No Crédito ao Consumo, a produção acumulada atingiu 263 milhões de euros, mantendo a tendência de crescimento. A contratação *online* continuou a aumentar representando 23,3% das propostas, com 71,8% assinadas digitalmente. O Crédito Expresso (Multifinalidade e Automóvel) representou 92% da produção, com destaque para os 20,6 milhões de euros contratados por jovens até aos 30 anos. Foram ainda financiadas outras finalidades como Formação, Saúde, Transição Energética e Automóvel Amigo do Ambiente, num total de 7,6 milhões de euros.

Em maio, a Caixa manteve a liderança nos depósitos particulares, com uma quota de mercado de 31,1%. Contribuíram para este desempenho a revisão da oferta de depósitos a prazo e o lançamento de cinco novos depósitos estruturados, com capital garantido e remuneração indexada a cabazes de ações.

Foram lançados quatro novos seguros da Fidelidade, incluindo soluções de investimento com e sem garantia de capital, e um seguro de capitalização com rendimento variável. A oferta de Fundos de Investimento foi também alargada com o lançamento do Caixa Ações Líderes Globais PPR/OICVM e do Caixa Obrigações Fevereiro 2028, dirigidos a perfis de risco distintos.

A Caixa manteve a liderança no negócio de cartões, com 4,8 milhões de cartões emitidos. As compras com cartões cresceram 4% face a 2024 e 15% face a 2023, com destaque para o aumento das compras *online* (+13%) e por *contactless* (+11%). A taxa de penetração dos cartões de débito e crédito atingiu, respetivamente, 78,5% e 21,5%.

A partir de janeiro, a Caixa reduziu o custo das transferências imediatas para o cliente tendo-as equiparado ao das transferências tradicionais, integrando-as nos pacotes Conta Caixa. Em junho, como referido acima, foi introduzido o NIF como novo identificador no serviço SPIN, permitindo transferências imediatas sem necessidade de IBAN ou número de telefone.

No segmento de *bancassurance*, a Caixa reforçou a oferta com novos seguros Multicare e campanhas promocionais, incluindo a “Campanha de Proteção: Saúde, Casa e Carro”, com 20% de desconto na 1.ª anuidade para contratos celebrados entre 4 de junho e 31 de julho.

Em fevereiro foi reforçado o atendimento personalizado com a integração de mais 75 mil clientes no segmento Caixa Azul, elevando para 360 mil clientes. Destaca-se ainda o reforço da presença no segmento universitário, com a celebração de protocolos com cinco Instituições de Ensino Superior.

Em abril de 2025, a Caixa lançou uma campanha de domiciliação de ordenado com o objetivo de reforçar a base de clientes ativos e os níveis de vinculação. Os primeiros 20.000 clientes que domiciliarem o ordenado até 30 de setembro beneficiam de isenção da comissão de manutenção da Conta Caixa durante seis meses e de um *voucher* para serviços domésticos FIXO da Fidelidade.

No final do primeiro semestre, a rede de retalho da Caixa era composta por 486 Agências e “Espaços Caixa”, mantendo a maior cobertura bancária nacional. A expansão do novo Modelo de Agência, mais inovador, flexível e próximo dos clientes, já abrange 124 unidades. Este novo espaço conta com vários equipamentos de auto-serviço (Automated Teller Machine - ATM e Virtual Teller Machines - VTM), disponíveis 24 horas por dia, para além do apoio personalizado.

Em maio, a Caixa foi distinguida com o Prémio IRGA – Transformation Award, pelo projeto de Transformação da Experiência de Cliente, que incluiu a implementação de novos modelos de agência, soluções de *check-in* e autosserviço, e a renovação do atendimento telefónico. Esta distinção reconhece o investimento contínuo em pessoas, tecnologia e processos, refletido na melhoria dos indicadores de qualidade percebida pelos clientes.

Na LOJACAIXA registou-se um aumento de 372% no montante total de encomendas e de 73% no número de encomendas via Caixadirecta. A oferta foi alargada com novos produtos nas categorias de Tecnologia, Joias e Numismática, promovidos através de campanhas sazonais e segmentadas.

Empresas

A Caixa é o Banco das PME Líder 2024 com o maior número de Estatutos atribuídos. Foram distinguidas 3.881 empresas com apoio da Caixa, alcançando uma quota de 29%, um



crescimento de 52% face ao programa anterior, evidenciando a preferência crescente das empresas pelo apoio da Caixa. A Caixa também se associou à COTEC na atribuição do Estatuto Inovadora COTEC, promovendo e reconhecendo a inovação e cooperação tecnológica das empresas portuguesas.

A relevância da Caixa no financiamento às pequenas e médias empresas foi reconhecida em junho pela publicação Vida Económica que destacou a qualidade da sua oferta na promoção do crescimento do tecido empresarial, num contexto marcado por exigências de capitalização, inovação, internacionalização e transição energética.

Em 2025, a Caixa reforçou o seu compromisso com o tecido empresarial português, disponibilizando soluções financeiras adaptadas a diferentes setores. Destacam-se:

- Linha Caixa Negócios, com crédito a médio e longo prazo ou *leasing* imobiliário, taxas fixas competitivas e comissões reduzidas;
- Programa InvestEU, do Banco Português de Fomento, para apoio à inovação, sustentabilidade e recuperação económica;
- Linha Caixa BPF Invest EXPORT, para apoiar empresas exportadoras na sua expansão internacional;
- Linhas de financiamento sustentável, como o Caixa InvestEU Green II e o BPF InvestEU Investimento Sustentável, promovendo a transição ecológica das empresas.

A carteira de crédito da Caixa a empresas (incluindo crédito titulado) e institucionais registou um crescimento de cerca de 4,8% no primeiro semestre do ano, superando o crescimento de 2,7% verificado no mercado. Em termos homólogos, o crescimento foi de 7,3% face a junho de 2024, superior ao mercado no mesmo período. A quota de mercado da Caixa neste segmento atingiu 17,6% (maio).

O *stock* de crédito às PME na Caixa cresceu 2,4% no acumulado do ano, contra o crescimento residual de 0,2% verificado no mercado. Em termos homólogos, o crescimento foi de 1,5%, em contraciclo com o mercado que se manteve estagnado. A quota de mercado atingiu os 16,3% (maio).

No crédito especializado e no financiamento ao comércio internacional (*trade finance*), a Caixa apresenta quotas de mercado superiores a 20% na maioria dos produtos, mantendo a liderança no crédito titulado e no *leasing* mobiliário, e reforçando a sua posição no *leasing imobiliário, confirming* e *trade finance*.

No apoio à tesouraria, foi continuada a dinamização da solução Crédito TPA, que ajusta o financiamento à evolução do negócio com base na transacionalidade dos terminais de pagamento.

A Caixa registou uma trajetória de crescimento no serviço de *Acquiring*, com uma quota de mercado de 16,1% em TPA. A rede inclui cerca de 34.000 comerciantes e mais de 86.000 equipamentos, dos quais 85% aceitam marcas internacionais. Destacam-se ainda 58.500 TPA com conversão dinâmica de moeda (DCC) e mais de 77.000 com tecnologia *contactless*. Foi lançado um novo plano de campanhas com pacotes de tarifa plana, oferecendo às empresas uma solução com encargos fixos que incluem o aluguer do equipamento e as comissões transacionais.

A Caixa lançou uma nova aplicação de gestão de relacionamento com o cliente (CRM), na rede de empresas para melhorar compreensão do cliente, com vista à melhoria e personalização do serviço prestado.

Em fevereiro, a Caixa realizou a segunda edição dos Prémios Caixa ESG, que distinguiu mais de 50 empresas, abrangendo cerca de 30 setores de atividade e todas as dimensões empresariais (PME e grandes empresas), em duas categorias: “Caixa ESG” e “Transparency & Performance”.

A Caixa reforçou a sua posição como banco líder em sustentabilidade, apoiando as empresas na adoção de práticas ambientais, sociais e de *governance* (ESG) e na transição para uma economia de baixo carbono, digital e com boa governação. No primeiro semestre de 2025, a carteira de crédito com finalidades ESG alcançou cerca de 2 mil milhões de euros, representando um crescimento de 37% face ao período homólogo, abrangendo mais de 2.000 projetos em todos os setores e tipos de empresas.

RECURSOS HUMANOS

Em outubro de 2024 a Caixa chegou a acordo com os Sindicatos para um aumento de 2,5% da Tabela Salarial a aplicar em 2025, tornando-se o primeiro banco nacional a fazer a revisão da tabela salarial para este ano e da qual resultou uma variação total prevista de 3,6% na Massa Salarial Fixa, incluindo promoções com impacto remuneratório. Desta forma, a remuneração média total bruta por colaborador da Caixa em 2025 é de 2.811 euros, superior à média da remuneração mensal regular da função pública em 48% e do setor privado em 125%, de acordo com os dados do INE referentes a março do corrente.

Em 2025, e por referência ao desempenho de 2024, foram pagos Prémios de Desempenho, Potencial e Retenção, reconhecendo o mérito dos colaboradores. Ainda com o propósito de dinamizar a cultura empresarial e o desenvolvimento de talento, no primeiro semestre de 2025 foram realizadas 941 promoções abrangendo 16% dos colaboradores.

No semestre, a Caixa totalizou 182 entradas entre novos colaboradores e estagiários admitidos ao abrigo do Programa de Estágios Geração Caixa. Desde 2017, a Caixa atraiu 1.367 novos colaboradores para o exercício de diversas funções, destacando-se as comerciais, tecnológicas, analíticas e de controlo. O Programa de Estágios Geração Caixa, lançado em 2020 com uma duração até 12 meses, contribui para uma parte importante dos recrutamentos anuais. Em 2025, para além deste programa, a Caixa mantém outros programas de estágios de curta duração, como a Academia de Verão e os Estágios curriculares.

Em 2025, a Caixa promoveu a segunda edição do Open Day em Lisboa e Porto, uma iniciativa de 3 dias que permitiu “abrir as portas” da Caixa a vários estudantes de universidades portuguesas. Foram recebidas mais de 900 candidaturas e selecionados 330 participantes. Contámos com o apoio de aproximadamente 100 colaboradores da Caixa de diferentes áreas, que participaram nas Speed Interviews, momentos de Networking e em diversas Apresentações sobre as suas carreiras e os projetos em que estão envolvidos.

Em maio, aconteceu a primeira edição do Open Day Caixa para alunos da Escola de Programação 42 Lisboa e 42 Porto, 2 dias totalmente dedicados a alunos da escola. Os participantes foram selecionados pela 42 Lisboa e 42 Porto e em ambos os dias os alunos foram acompanhados por membros do Staff da Escola. Este evento contou com o apoio de aproximadamente 30 colaboradores Caixa.

Estes eventos proporcionaram aos estudantes a oportunidade de conhecerem a Caixa, os seus Colaboradores e vivenciarem o dia a dia da atividade bancária.

O investimento e qualificação dos quadros continua a ser um objetivo, tendo sido realizadas no primeiro semestre de 2025, em média, 34 horas de formação por Colaborador tendo investido 3,8 milhões de euros.

Através da sua Política de cultura e diversidade, igualdade e equidade, gerações e conhecimento, e inclusão, a Caixa promove anualmente iniciativas que enriquecem as condições profissionais, sociais e económicas, melhorando a eficiência, competitividade e tomada de decisão, servindo de motor de inovação, atração, retenção e promoção de talentos e competências diversas. A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas, com mais de 14 nacionalidades representadas. Em simultâneo, valoriza o conhecimento intergeracional e aposta na qualificação em áreas tecnológicas. Além disso, incentiva a contratação de pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades na gestão de carreiras, remuneração e benefícios sociais.

Em 2025, a Caixa voltou a ser distinguida como Top Employer. A certificação, atribuída pelo Top Employer Institute, demonstra o alinhamento da Caixa com os mais elevados padrões globais na gestão de Recursos Humanos.

Também a Human Resources distinguiu a Caixa como empresa pública com as melhores práticas ao nível de gestão das pessoas.

No início de maio, a Caixa avaliou a satisfação dos Colaboradores através do inquérito de saúde organizacional que tem vindo a realizar anualmente. A taxa de resposta de cerca de 70% dos colaboradores está consistente com a dos anos anteriores. O resultado alcançado de 84% de satisfação é o melhor de todos os inquéritos realizados até à data e coloca a Caixa no Top quartil do *benchmark* de bancos europeus. A melhoria de satisfação na Caixa é transversal a todas as componentes: Direções, Função desempenhada, Dimensões do Inquérito e Antiguidade na Empresa. Nas Dimensões do inquérito destacam-se, por um lado, as Capacidades e o Envolvimento com a marca com resultados superiores a 90 pontos percentuais. Por outro lado, a Responsabilidade, a Inovação e Aprendizagem, a Direção, a Cultura de Trabalho e a Motivação e Gestão de Pessoas, foram as dimensões com maior crescimento no índice de satisfação.

SUSTENTABILIDADE

Responsabilidade Social

A Caixa tem vindo a apoiar iniciativas que promovem o crescimento sustentável e a inclusão social. Através de parcerias com organizações locais, é possível apoiar projetos que visam melhorar o apoio social, criar oportunidades de emprego e fomentar a educação. Além disso, programas de responsabilidade social corporativa permitem investir em causas importantes, como a preservação ambiental e o combate à pobreza. As atividades de âmbito social desenvolvidas pelo Grupo Caixa têm a capacidade de criar um impacto positivo na comunidade ao longo da sua cadeia de valor, com especial incidência a jusante nas comunidades, como por exemplo entidades do terceiro setor ou grupos de cidadãos vulneráveis.

A Caixa reforçou, no primeiro semestre de 2025, o seu compromisso com a promoção da igualdade de oportunidades através do apoio a projetos educativos que visam combater o insucesso escolar, fomentar a inclusão social e incentivar o acesso a uma educação de qualidade para todos.

Complementarmente, a Caixa apoia diversas iniciativas que promovem o acesso à educação em contextos de vulnerabilidade e exclusão. Entre estas, incluem-se: APGES, NEXUS, Teach for Portugal, Geração STEM.PT, Native Scientists, Junior Achievement Programme e Girl Move Academy. Estas parcerias refletem o compromisso da Caixa com um crescimento mais inclusivo e sustentável, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e preparada para os desafios do futuro.

Foi lançada a 7.ª edição dos Prémios Caixa Social, uma iniciativa que visa combater a pobreza e a exclusão social, apoiando projetos promovidos por entidades do terceiro setor. Esta edição contou com um investimento de 1 milhão de euros e recebeu 301 candidaturas provenientes de todos os distritos do país, incluindo os Açores e a Madeira. Destas, 286 foram consideradas elegíveis.

As candidaturas foram distribuídas por três eixos de intervenção: Inclusão Social e Solidariedade (53%), Formação e Capacitação (25%) e Prevenção e Cuidados de Saúde (22%). A avaliação dos projetos contou com a colaboração de uma bolsa de 15 avaliadores voluntários, composta por colaboradores no ativo e em pré-reforma. A cerimónia de entrega dos prémios está marcada para 27 de outubro, seguindo-se a celebração de protocolos e o acompanhamento dos projetos premiados durante 12 meses.

Em 2025, realizou-se a 7.ª edição dos Prémios Caixa Mais Mundo, com o objetivo de valorizar o mérito e a excelência dos jovens que concluíram o ensino secundário, incentivando a sua formação superior em instituições nacionais. Os prémios foram atribuídos em quatro categorias: Mérito Académico, Mérito para Estudantes de Cursos Profissionais, Bolsas de Estudo para alunos carenciados e Mérito para estudantes dos PALOP que concluíram o ensino secundário em Portugal.

Este ano, a Caixa reforçou o seu compromisso com a educação, atribuindo 600 bolsas num total de 780.000€, incluindo a renovação de bolsas concedidas em edições anteriores.

Diversas personalidades de relevo nas áreas da cidadania, cultura e ciência associaram-se como Patronos dos Prémios Caixa Mais Mundo. Ao longo das seis edições anteriores, a Caixa apoiou 1.410 estudantes, com um investimento total de 1,6 milhões de euros.

A Caixa mantém a relação com as Instituições do Ensino Superior através do programa Caixa IU – Institutos Politécnicos e Universidades, tendo atualmente parceria com mais de 30 Instituições e 120 Escolas, com um investimento anual superior a 11 milhões de euros. A Caixa assume este posicionamento junto das instituições de ensino superior, como um investimento no conhecimento e nas gerações que serão responsáveis pelo futuro do país e, nesse sentido, todos os anos tem vindo a reforçar o seu apoio, com a angariação de mais instituições de grande dimensão e relevância.

A Caixa Geral de Depósitos mantém o seu compromisso com a comunidade através do Programa de Voluntariado Corporativo, que promove a responsabilidade social e o envolvimento dos colaboradores em ações sociais, ambientais e de competências. Até à data, o programa envolveu 743 voluntários em 1.086 horas de voluntariado, das quais 780 decorreram em horário laboral.

A 2.ª edição da Semana do Voluntariado e Cidadania Ativa foi um dos momentos mais marcantes do ano, sob o lema "Pela construção de um mundo melhor". A iniciativa mobilizou 691 voluntários (592 em Portugal e 99 em entidades internacionais) em 28 ações. Incluiu ainda um mercado solidário com cinco entidades sociais, uma campanha de recolha de sangue e a atribuição de um donativo de 5.000€ ao Hospital Pediátrico de Coimbra.

Com o objetivo de aferir o seu grau de satisfação, realizou-se um questionário de avaliação junto dos voluntários que revelou uma muito elevada satisfação com o programa. O programa continuará assim a desenvolver iniciativas ao longo do ano, reforçando a cultura de cidadania ativa e proximidade com a sociedade.

Cultura

A Caixa apoia a oferta cultural nacional através da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, que se dedica à criação contemporânea, apresentando uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo, tendo, em 2025, aumentado a sua contribuição para cerca de 6,4 milhões de euros. É, também, a Culturgest a responsável pelo estudo, gestão, divulgação e conservação das cerca de 1.800 obras de arte da Coleção da Caixa, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura.

Financiamento Sustentável

O setor financeiro desempenha um papel essencial no financiamento da economia e no desenvolvimento sustentável. A Caixa, enquanto instituição de referência, está empenhada em apoiar a transição para uma economia neutra em carbono, através das suas atividades de financiamento e investimento.

No primeiro semestre de 2025, a rede empresas da Caixa atingiu uma produção de 290,5 milhões de euros em crédito com objetivos ambientais ou sociais. Adicionalmente, no primeiro semestre, foram concedidos 452 milhões de euros em crédito para aquisição de imóveis com certificados energéticos A+, A ou B, destinados a habitação própria permanente, secundária, para arrendamento ou investimento.

Desempenho ESG

A Caixa é avaliada anualmente por diversas agências de rating ESG, tanto solicitadas como não solicitadas:

- MSCI: Subida de classificação de "A" para "AA", posicionando a Caixa entre as líderes em práticas ambientais, sociais e de *governance*;
- CDP: Score B no Climate Score, atribuído em fevereiro de 2025;
- Sustainalytics: Classificação de "Low Risk" (13,4), reconhecendo a boa gestão de risco ESG.

Esta evolução reflete o compromisso contínuo da instituição com a sustentabilidade e a gestão responsável dos riscos ESG.

A Caixa marcou presença na Conferência Anual ESG 2025, organizada pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), dedicada à evolução dos modelos de negócio, financiamento e regulação no contexto da sustentabilidade. Este evento permitiu à Caixa reforçar o seu posicionamento enquanto instituição financeira comprometida com as melhores práticas de *governance* e com a integração de critérios ESG na sua estratégia.

Em abril de 2025, com o objetivo de assegurar transparência e o reporte de informações de sustentabilidade fiáveis, comparáveis e relevantes para as partes interessadas, foi publicado o Relatório de Sustentabilidade de 2024 de acordo com a nova diretiva Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD).

Gestão do Risco Climático

A Caixa divulgou, no âmbito da disciplina de mercado referente a dezembro de 2024, a sua atuação em matéria de riscos ESG. Destacam-se as seguintes iniciativas:

- Alinhamento com a CSRD, através de uma análise de dupla materialidade;
- Expansão da prática ESG a todo o Grupo Caixa, promovendo o alinhamento em todas as geografias;
- Implementação das diretrizes do BCE para a gestão de riscos climáticos e ambientais, incluindo um estudo de contexto macroeconómico.

No âmbito do Regulamento da Taxonomia Europeia, a Caixa reportou que 50,8% dos seus ativos são elegíveis, dos quais 4,0% estão alinhados. Pela primeira vez, foram também divulgadas as tabelas de ativos para cálculo do Banking Book Taxonomy Alignment Ratio (BTAR), com os seguintes resultados:

- BTAR de stock total: 5,78%;
- BTAR de flow total: 4,08%.

Estes rácios refletem o somatório dos indicadores de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

MARCA E RECONHECIMENTO

Reputação

A Caixa foi distinguida como a marca portuguesa mais valiosa no primeiro semestre de 2025, liderando o ranking nacional divulgado pela Brand Finance — entidade de referência mundial na avaliação de marcas.

A par deste reconhecimento, a Caixa foi também eleita a marca bancária portuguesa mais valiosa no ranking "25 Marcas Portuguesas Mais Valiosas", elaborado pela OnStrategy, consultora especializada na criação, gestão e valorização de marcas e negócios.

De acordo com os estudos BrandScore e RepScore, a Caixa afirmou-se, durante os primeiros seis meses do ano, como a marca bancária com melhor reputação em Portugal. Esta liderança resulta de uma perceção amplamente positiva por parte do público, aliada a uma avaliação de excelência em atributos cruciais para o setor financeiro, como Confiança, Solidez, Governance, Ética e Transparência.

A Caixa destacou-se ainda como a marca bancária com maior notoriedade espontânea e a mais atrativa entre os não clientes, reforçando o seu posicionamento como uma instituição de referência no panorama financeiro nacional.

Prémios e distinções

Durante o primeiro semestre de 2025, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:



Recursos Humanos

- A Caixa foi distinguida como Top Employer 2025 em Portugal pelo Top Employers Institute
- A Caixa é o banco comercial mais atrativo para trabalhar em Portugal, segundo a Randstad Employer Brand Research
- A Caixa foi distinguida como a Melhor Empresa Pública, nos prémios Human Resources 2025

Marca

- A Caixa foi considerada a marca bancária com melhor reputação na categoria Banking segundo o estudo RepScore 2025, da OnStrategy
- A Caixa é a melhor marca na categoria Banca e Finanças em 2025, segundo a Marketeer
- A Caixa foi reconhecida pela Brand Finance, em 2025, como a marca bancária portuguesa mais valiosa
- A Caixa foi considerada a marca portuguesa mais valiosa, em 2025, de acordo com a OnStrategy
- A marca Caixa foi considerada uma Superbrand, na edição de 2025 da Superbrands

ESG

- A Caixa alcançou o score B no Climate Score do CDP
- A Caixa foi reconhecida pela Sustainalytics/Morningstar pelo seu desempenho na gestão de risco ESG, avaliando o banco com uma classificação de low risk (13,4)
- A Caixa obteve uma classificação de AA no MSCI ESG Rating, correspondendo a um patamar de liderança, num rating que avalia a resiliências das empresas a riscos ESG
- A Caixa foi distinguida no ranking “Europe’s Climate Leaders 2025” desenvolvido pelo Financial Times, em parceria com a Statista.

Digital e Tecnologia

- O Centro de Inteligência Analítica da Caixa foi distinguido com o Prémio 5 estrelas

- A Caixa foi distinguida na categoria Banca – Análise de consumos pessoais – Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Melhor Chatbots & Virtual Assistants em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Consumer Bank for AI em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards, como: Best Digital Bank Portugal 2025, Best Bank Digital Transformation Portugal 2025, Best Mobile Banking App Portugal 2025 e Excellence in Innovation-Digital Banking Assistant Portugal 2025

Solidez

- A Caixa voltou a ser considerada líder em Capital Tier 1, em Portugal e Top 200 mundial, pelo The Banker, no Top 1000 World Banks

Corporativo

- A Caixa foi distinguida com o prémio Financiamento 2025, da Vida Económica, pela consistência no apoio às empresas portuguesas, sobretudo às PME
- A Caixa recebeu o Prémio Investor Relations and Governance Awards (IRGA) 2025 Transformation Award, pelo Projeto de Transformação da Experiência de Cliente

Gestão de Ativos

- A Caixa Gestão de Ativos foi duplamente premiada: na categoria de Melhor “OIC de Ações Europeias” e Melhor “Outros OIC de Obrigações”, nos Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios 2024

Banca de Investimento

- O Caixa – Banco de Investimento é o melhor banco de investimento em Portugal segundo a Euromoney

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Durante o primeiro semestre de 2025, a **atividade económica global** registou uma desaceleração generalizada, ainda que moderada, refletindo o impacto de tensões comerciais e geopolíticas, incertezas regulatórias e condições financeiras ainda restritivas em várias regiões. As principais instituições supranacionais — nomeadamente o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e a Comissão Europeia — procederam a revisões em baixa das projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Segundo o FMI, estas revisões abrangeram tanto as economias avançadas como as emergentes e em desenvolvimento, com as previsões a recuarem de 1,9% para 1,4% e de 4,2% para 3,7%, respetivamente, sendo este último valor mais de um ponto percentual inferior à média da década anterior.

No que respeita à evolução dos preços, apesar da tendência de moderação observada em diversos países e da aproximação gradual aos objetivos das autoridades monetárias, a inflação manteve-se, em termos gerais, acima dos níveis pré-pandemia. O FMI estima uma taxa de inflação global de 4,3% para o ano. Este valor continua a refletir, sobretudo, a persistência de pressões inflacionistas no setor dos serviços, evidenciando a sua resiliência face ao abrandamento verificado noutras componentes do índice de preços.

Na primeira metade de 2025, a **economia dos Estados Unidos** apresentou sinais de abrandamento, num contexto de elevada incerteza em matéria de política económica, particularmente no domínio comercial, de condições financeiras ainda restritivas e de um ambiente global menos favorável ao investimento e ao consumo privado. De acordo com o Bureau of Economic Analysis, o PIB registou, no primeiro trimestre, a primeira contração trimestral em três anos, influenciada negativamente pela procura externa — devido ao aumento significativo das importações de bens — e pela desaceleração acentuada das despesas das famílias.

A criação de emprego manteve-se em expansão, embora com sinais de arrefecimento face ao dinamismo dos anos anteriores. Até maio, foram criados, em média, 124 mil novos postos de trabalho por mês, valor inferior à média dos 12 meses anteriores e ao registado no mesmo período de 2024. A taxa de desemprego registou um ligeiro aumento, situando-se acima dos 4,0%.

Relativamente à inflação, os indicadores apontaram para uma moderação gradual. A variação do índice subjacente, utilizado pela Reserva Federal (Fed) como referência para avaliar as pressões inflacionistas, manteve-se, até maio, abaixo das previsões pelo quarto mês consecutivo, embora ainda acima da meta de médio prazo de 2%. No conjunto do cabaz de consumo, a inflação aproximou-se desse objetivo no final do semestre, refletindo a estabilização dos preços dos bens e das matérias-primas, com os serviços a continuarem a ser o principal fator de pressão. Neste enquadramento, a Fed manteve uma política monetária prudente, mantendo inalterado o intervalo da taxa dos fundos federais entre 4,25% e 4,50%. O Conselho de Governadores reconheceu os progressos na contenção das pressões sobre os custos, mas reiterou a necessidade de consolidar os ganhos no combate à inflação, preservar a estabilidade financeira e apoiar o crescimento económico.

No primeiro semestre de 2025, a **economia da Área Euro** registou uma recuperação moderada, com o PIB a crescer 0,6% no primeiro trimestre face ao trimestre anterior, superando ligeiramente as expectativas. Esta evolução foi impulsionada pela procura interna, em particular pelo consumo privado, beneficiando do aumento do rendimento real disponível, de condições financeiras ligeiramente mais favoráveis e de políticas fiscais expansionistas em alguns Estados-membros. A procura externa, especialmente proveniente dos Estados Unidos, também contribuiu positivamente.

Entre as principais economias da região, destacaram-se os crescimentos da Irlanda (9,7%), Malta (2,1%) e Chipre (1,3%). Em contrapartida, quatro países registaram contrações da atividade económica, incluindo Portugal (-0,5%), sendo a Eslovénia o país com o desempenho mais negativo.

O mercado de trabalho manteve-se robusto, com o emprego a crescer 0,7% em termos homólogos no primeiro trimestre e a taxa de desemprego a atingir o mínimo histórico de 6,2% no início do segundo trimestre. Esta evolução ocorreu num contexto de estabilização da inflação, que se situou ligeiramente acima dos 2,0%, em linha com a meta do Banco Central Europeu (BCE), refletindo a descida dos preços da energia e a moderação das pressões salariais. A inflação subjacente manteve-se mais elevada, em torno dos 2,4%, devido à rigidez dos preços nos serviços. Em resposta, o BCE prosseguiu com uma abordagem gradual de ajustamento da política monetária, reduzindo as taxas de juro diretas em quatro ocasiões, num total de 1,0 ponto percentual, fixando, em junho, a taxa da facilidade de depósito em 2,00%, o nível mais baixo desde o início de 2023. A instituição reiterou o seu compromisso com uma abordagem dependente dos dados, avaliando a política reunião a reunião.

As **economias asiáticas** apresentaram desempenhos diferenciados no primeiro semestre de 2025, com destaque para a resiliência da China e para os sinais crescentes de estagnação no Japão. Na China, o crescimento económico manteve-se robusto, sustentado por uma forte dinâmica exportadora e por medidas de estímulo fiscal e monetário. O investimento em infraestruturas e no setor industrial compensou parcialmente a debilidade persistente do setor imobiliário, enquanto o consumo privado registou um desempenho moderado, apesar dos subsídios e apoios diretos ao rendimento das famílias.

Após uma contração da atividade no primeiro trimestre de 2025, na sequência de um crescimento particularmente elevado no final de 2024, motivada pela redução do consumo privado e do investimento, os indicadores mensais apontaram para uma recuperação nos meses seguintes. No setor externo, as exportações registaram um abrandamento desde o início do ano, apesar do dinamismo ainda positivo do comércio mundial, impulsionado pela antecipação de aumentos nas tarifas alfandegárias por parte dos Estados Unidos. Em contraste, as importações recuperaram, refletindo uma reposição de inventários. No que respeita à inflação, a taxa homóloga desceu de 3,0% para 2,4%, destacando-se a desaceleração dos preços da energia. O excedente externo da economia portuguesa diminuiu face ao período homólogo, essencialmente devido ao agravamento do défice da balança de bens, uma vez que o crescimento das importações superou o das exportações.

CONTAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2024-06	2025-06	Variação		2024-06	2025-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	2.215.960	1.744.598	-471.361	-21,3%	1.900.258	1.437.276	-462.981	-24,4%
Juros e encargos similares	790.310	461.665	-328.646	-41,6%	694.695	379.774	-314.921	-45,3%
Margem financeira	1.425.650	1.282.934	-142.716	-10,0%	1.205.563	1.057.503	-148.060	-12,3%
Rendimentos de instrumentos de capital	1.946	1.478	-468	-24,1%	120.809	123.110	2.301	1,9%
Margem financeira alargada	1.427.596	1.284.412	-143.184	-10,0%	1.326.372	1.180.613	-145.759	-11,0%
Rendimentos de serviços e comissões	364.114	368.599	4.485	1,2%	303.535	305.654	2.119	0,7%
Encargos com serviços e comissões	75.291	78.737	3.446	4,6%	60.128	61.238	1.110	1,8%
Resultados de serviços e comissões	288.824	289.862	1.038	0,4%	243.407	244.417	1.009	0,4%
Resultados de operações financeiras	88.201	88.480	279	0,3%	52.912	63.180	10.268	19,4%
Outros resultados de exploração	-4.908	2.024	6.931	-	3.758	3.559	-198	-5,3%
Margem complementar	372.117	380.366	8.249	2,2%	300.077	311.156	11.079	3,7%
Produto global da atividade	1.799.713	1.664.778	-134.935	-7,5%	1.626.449	1.491.768	-134.680	-8,3%
Custos com pessoal	331.155	326.506	-4.649	-1,4%	252.605	245.733	-6.872	-2,7%
Gastos gerais administrativos	131.957	154.831	22.874	17,3%	98.110	121.185	23.076	23,5%
Depreciações e amortizações	70.434	74.187	3.753	5,3%	59.018	62.063	3.045	5,2%
Custos de estrutura	533.546	555.524	21.978	4,1%	409.733	428.981	19.249	4,7%
Resultado bruto de exploração	1.266.167	1.109.254	-156.913	-12,4%	1.216.716	1.062.787	-153.929	-12,7%
Provisões e imparidades para riscos de crédito	-112.068	-116.100	-4.032	-	-122.167	-140.030	-17.863	-
Outras provisões e imparidades	71.242	-66.572	-137.814	-	60.764	-66.734	-127.497	-
Provisões e imparidades	-40.826	-182.672	-141.847	-	-61.403	-206.763	-145.360	-
Resultados operacionais	1.306.993	1.291.926	-15.067	-1,2%	1.278.119	1.269.550	-8.569	-0,7%
Impostos	417.011	412.908	-4.103	-1,0%	387.446	377.284	-10.162	-2,6%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	32.983	28.712	-4.271	-13,0%	32.791	28.564	-4.227	-12,9%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	889.982	879.019	-10.964	-1,2%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	35.331	23.184	-12.147	-34,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	23.507	26.951	3.444	14,7%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	11.132	10.398	-735	-6,6%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	889.291	893.183	3.892	0,4%	890.673	892.266	1.593	0,2%

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2024-12	2025-06	Variação		2024-12	2025-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
ATIVO								
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	20.251	14.417	-5.834	-28,8%	18.359	13.040	-5.319	-29,0%
Aplic. em instituições de crédito	2.737	3.447	710	25,9%	1.446	1.682	236	16,3%
Aplicações em títulos	23.662	26.493	2.830	12,0%	21.469	24.509	3.040	14,2%
Crédito a clientes	53.522	55.443	1.920	3,6%	48.789	51.193	2.404	4,9%
Ativos com acordo de recompra	0	1.091	1.091	-	0	1.091	1.091	-
Ativos não correntes detidos para venda	1.253	1.250	-3	-0,2%	69	54	-15	-21,5%
Propriedades de investimento	11	10	-1	-6,9%	5	5	0	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	875	855	-20	-2,3%	694	687	-8	-1,1%
Investimentos em filiais e associadas	501	505	3	0,7%	1.256	1.255	-1	-0,1%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1.186	701	-485	-40,9%	1.112	635	-477	-42,9%
Outros ativos	2.285	2.173	-112	-4,9%	885	875	-10	-1,1%
Total do ativo	106.284	106.385	101	0,1%	94.084	95.026	943	1,0%
PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS								
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	413	599	186	45,1%	661	751	90	13,7%
Recursos de clientes	86.765	87.785	1.020	1,2%	78.855	80.457	1.602	2,0%
Responsabilidades representadas por títulos	1.390	1.096	-294	-21,1%	1.390	1.096	-294	-21,1%
Passivos financeiros	119	135	16	13,8%	119	135	16	13,8%
Passivos não correntes detidos para venda	1.065	1.084	19	1,8%	0	0	0	-
Provisões	1.507	1.440	-66	-4,4%	1.444	1.387	-58	-4,0%
Passivos subordinados	105	102	-3	-2,9%	105	102	-3	-2,9%
Outros passivos	4.033	3.387	-646	-16,0%	2.215	1.765	-450	-20,3%
Total do passivo	95.395	95.628	233	0,2%	84.789	85.694	905	1,1%
Capitais próprios	10.889	10.756	-132	-1,2%	9.295	9.333	38	0,4%
Total do passivo e capitais próprios	106.284	106.385	101	0,1%	94.084	95.026	943	1,0%

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2025, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, deduzido do montante dos dividendos relativos ao ano de 2024 (850 M€) e do *payout* apurado para o primeiro semestre de 2025.
- Os EUA anunciaram a implementação de um conjunto de tarifas sobre os produtos importados de diversos países. As tarifas impostas pelos EUA e as medidas recíprocas já anunciadas pelos países afetados terão impactos significativos na economia mundial, na estrutura e funcionamento das relações de comércio global e, por consequência, no setor financeiro em particular. Apesar de ainda estar em curso negociações entre os EUA e os países afetados, para além da volatilidade significativa que já se assiste nos mercados de capitais e financeiros, é razoável esperar o aumento transversal dos preços, a redução do comércio internacional com a consequente recessão económica global e a alteração das políticas monetárias dos principais bancos centrais, traduzida em cortes adicionais e mais rápidos das taxas de juro, para mitigação dos efeitos negativos esperados.

Perante este cenário e tendo em consideração a melhor informação disponível nesta data, é entendimento do Conselho de Administração que a Caixa Geral de Depósitos se encontra adequadamente preparada a nível de capital e liquidez para absorver eventuais impactos negativos decorrentes do novo quadro económico mundial que possa surgir e para manter o necessário apoio aos seus clientes e à economia nacional.

- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 4.525.714.495
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

